

para as ruas

Nomes

O administrador de Sobradinho levou o apelo ao governador. Nas satélites, a repetição confunde em alguns setores

O apelo foi feito ao Governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, que também é presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do DF: os habitantes das cidades-satélites desejam a troca das designações dos logradouros públicos por nomes de vultos históricos, pioneiros de Brasília, datas nacionais e acidentes geográficos.

As solicitações já chegaram a Lamaison. No último encontro que o Governador manteve com os administradores regionais, o administrador de Sobradinho, padre Jonas Vettoracci, fez o pedido para adoção dessas designações. Com isso, pretende-se prestar uma homenagem aos primeiros construtores da Capital Federal, muitos dos quais faleceram em Brasília.

EXCEÇÕES

A primeira designação popular, recusando as siglas urbanas criadas para identificação dos logradouros públicos, ocorreu em Taguatinga, no Governo passado, quando a principal avenida que liga o extremo norte daquela satélite à Ceilândia recebeu o nome de um ex-governador: Hélio Prates da Silva. O nome "pegou" e consta oficialmente como designação definitiva.

Para o GDF, assunto merece debate

Segundo o secretário de Governo, Armando Renan, "o assunto merece ser debatido, por existir legislação específica. Mas o Governo está pronto a ouvir as reivindicações comunitárias". Já o chefe do Gabinete Civil do Governo do Distrito Federal, Paulo José, acredita que, "se é vontade do 'povão' embora não conhecendo pessoalmente o pensamento do Governador - Aimé Lamaison será sensível a essa reivindicação".

O administrador de Taguatinga, Valmir Campelo Bezerra, mais explícito, diz que, "em termos de planejamento e da própria concepção urbanística, Brasília é uma cidade diferente. Para se atender a essas reivindicações seria preciso modificar uma série de normas que determinaram as denominações dos logradouros e a criação dos setores. Eu, particularmente, acredito que o assunto deveria, antes de ser levantado em termos de discussão, ser examinado pelo órgão técnico do governo para ver a viabilidade da aplicação da medida. Embora eu creia ser mais bonita a utilização de nomes populares para designação desses logradouros, como ocorre - por exemplo, em São Luís do Maranhão, onde várias ruas são conhecidas por nomes, até certo ponto poéticos, como Rua da Saudade, das Flores, Praça das Acácias, e assim por diante. Em termos de cidade-satélite, a idéia pode ser viável.

"Quanto à divulgação dessas idéias, isso deve ficar a cargo das próprias cidades e de sua população, inclusive a tarefa de sugerir, caso seja possível a aprovação dessa medida os nomes de pessoas ou vultos históricos. Não sei se existe uma legislação proibitiva, mas, desde que seja possível, não vejo nenhum inconveniente em se ouvir a comunidade em termos de quem

Por ter ajudado Taguatinga no setor esportivo, o ex-governador Elmo Serejo Farias foi procurado por representantes da comunidade - Associação Comercial, clubes de serviço e associações de moradores - que queriam batizar com seu nome um estádio esportivo. Surgiu assim o "Serejão". Fato semelhante ocorreu no Gama, com o nome de Valmir Campelo Bezerra, que era administrador da cidade.

De um modo geral, os moradores consideram embaraçosas as designações numéricas e alfabéticas utilizadas nos seus endereços. Não existe uma rua com nome. A confusão se estabelece devido à grande semelhança entre as quadras. Na Guararoba, um setor novo criado para abrigar os excedentes populacionais da Ceilândia, a confusão é ainda maior. Existem endereços com as siglas QNN e QNM e estas mesmas siglas são encontradas na parte norte da Ceilândia e no Setor M-Norte de Taguatinga.

Em Brazlândia e Planaltina, existem dois setores distintos, chamados tradicionais e novos e há quadras que têm a mesma designação. Até os carteiros da ECT se confundem com a Quadra 3, sem saber a que setor pertence. Só em Brazlândia, existem três quadras 3. Em Planaltina, duas.

A tendência dos moradores é manter os hábitos de suas cidades de origem. Cerca de 80 por cento da população do Distrito Federal é originária de outras cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo e várias outras capitais brasileiras. O que distingue as cidades-satélites do Plano Piloto é que, ao invés de serem determinadas pelo planejamento arquitetônico, as satélites surgiram mais pela explosão demográfica, como frutos dos primeiros acampamentos e das primeiras invasões.

seria homenageado", concluiu Valmir Campelo Bezerra.

OPINIÕES

O jornalista Alberto Bahout, pioneiro de Taguatinga, acha que "essa medida deveria ter sido adotada há bastante tempo. Várias pessoas que deram parte de sua vida ao DF já faleceram e, para não serem esquecidas, nada melhor que eternizá-las na cidade que ajudaram a desenvolver". Ele cita figuras como Bernardo Sayão; Lúcio Pontual Machado, engenheiro chefe da assessoria de planejamento da Novacap; Maciel de Paiva, que foi o primeiro subprefeito de Taguatinga, e Anfrido Ziller, seu substituto; Hugo Torres Lima, ex-presidente da ACIT e o dentista Cavalcanti, que ajudou na implantação do primeiro serviço de saúde pública de Taguatinga."G.

Domingos da Silva, morador na QSC 23, lote 28; Tereza Júlia Bezerra, QSB 8, lote 38; Pedro de Assis, jornalista no centro de Taguatinga; Soares Alfaide, da C-9, lote 17, loja 5; José Maria Duarte, estudante, residente na QI 1 - bloco H - Apto 304, Guarã II e Nelio Ferreira, residente na QNN 24 - Conjunto "D", casa 56, foram algumas das pessoas ouvidas. Todos concordam em um ponto: "Mudando as designações, será mais fácil identificar e localizar os endereços. Quem vem de fora, dificilmente, entende o sistema designativo do DF e muita gente que mora há vários anos nas satélites permanece confusa. Nas outras cidades, os nomes de ruas com vultos históricos facilitam o encontro de endereços. Até os motoristas de táxis ficam confusos. As quadras, em sua maioria, recebem complicadas denominações, como QNN, QNM, QNP, e QNO, com numerações que vão de um até 50 ou 60. Se mudar, fica melhor".